



**Primeria comunidad  
Marista na Austrália  
30-12-1907**



---

## Primeria comunidad Marista na Austrália (1907)

---



Madre Melanie

### UM SONHO IMPROVÁVEL TOMA FORMA –

Assim como Jeanne-Marie Chavoïn e Marie Jotillon deixaram a casa e a família na França, em 1817, e fizeram a longa viagem rumo a Cerdon "para iniciar a obra da Beata Virgem", Madre Melanie e Irmã Cyrille das Fiji e Irmã Odilon da França também partiram, em 1907, para iniciar uma nova missão na Austrália.

Foi um caso fortuito que, no dia 30 de dezembro de 1907, dois navios chegaram em Sydney Harbour num espaço de tempo muito breve. Um era o “Navua”, das Fiji, com Madre Melanie e Irmã Cyrille a bordo e o outro era o “Australien”, de Marselha, com a bordo Irmã Odilon, o terceiro

membro da nova comunidade a ser estabelecida em Sydney. Com ela estava Irmã Helen, que devia substituir Irmã Cyrille nas Fiji.

Por que foi escolhida Sydney para uma nova fundação das Irmãs Maristas? As Irmãs Maristas chegaram pela primeira vez nas Fiji em 1892. Pouco tempo depois da chegada das Irmãs nas Fiji, falou-se da necessidade, para as Irmãs, de fundarem uma casa em Sydney.

Os Padres Maristas, que prestavam seu ministério em Hunters Hill, Sydney e Fiji desejavam fortemente que isso acontecesse. Madre Melanie, marista inglesa que havia sido uma das pioneiras da missão das Fiji, escrevera pessoalmente à Madre São José (Bizational), Superiora Geral, em 1901 e em 1902, sobre esta necessidade. O motivo principal era obter novos sujeitos para as missões das Fiji provenientes da Austrália e não da Europa, considerando a distância e o custo elevado. Outro motivo era a saúde das irmãs nas Fiji.

Algumas irmãs adoeciam frequentemente, devido ao calor e à incapacidade de digerir a comida local, para além da grande saudade de casa que elas sentiam. A febre tifoide havia se tornado dominante e, portanto, a necessidade de um lugar com um clima mais ameno e condições de vida mais fáceis era urgente.

Após numerosas solicitações das Fiji, por parte do bispo Vidal, SM e das próprias irmãs, sabendo que o cardeal Moran havia dado seu consentimento a admitir irmãs em sua diocese de Sydney para fundar uma escola na paróquia de Villa Maria, no dia 12 de outubro de 1907 a Superiora Geral, Madre São José, escreveu ao bispo Vidal informando-o que ela estava enviando três irmãs para estabelecer uma comunidade e fundar a escola

em Sydney. Embora a notícia fosse recebida com muito favor, foi um grande choque saber que duas irmãs das Fiji iriam tomar parte neste novo empreendimento de Sydney.

Ao chegarem em Sydney, as irmãs se hospedaram por um breve período na “Villa Maria”, residência dos Padres Maristas e das Irmãs Missionárias da Terceira Ordem Regular. Com a ajuda dos Padres Maristas, principalmente do Provincial, P. Marion, as irmãs mudaram-se para sua própria residência, uma casa geminada chamada “Kamona”, no n. 48 da Alexandra Street, Hunters Hill.



Madre Melanie descreveu esta casa em sua carta à Madre São José, em 12 de janeiro de 1908: "Nossa pequena casa de 5 quartos, uma pequena cozinha e um quintal fica a cerca de 15 minutos da igreja e da pequena escola". Na carta ela informava sem rodeios a Madre São José que só por obediência ela aceitara de se mudar para Sydney, e que nem ela nem a irmã Cyrille tinham capacidade para satisfazer as exigências físicas da nova fundação. No entanto, ela também agradecia a Madre São José pela confiança depositada nela e prometia fazer o seu melhor.



Madre Melanie, que tinha na época 68 anos de idade e 16 anos de serviço nas Fiji, ficou muito preocupada com esta nomeação, receosa de que sua saúde frágil e a falta de qualificações no âmbito da instrução a tornassem inadequada para este novo papel

Agora é o momento de conhecer os outros dois membros desta comunidade. Ir. Cyrille, que havia prestado seu ministério nas Fiji por apenas dez meses, tinha uma formação mista de inglês, irlandês e francês. Ela era mais jovem do que Madre Melanie e era uma professora qualificada, mas sua saúde revelou-se um grande problema para ela e para os outros membros da

comunidade. Ela ficava frequentemente confinada na cama, e por longos períodos. Consequentemente, Madre Melanie era obrigada a levar adiante a escola, assumindo aulas extra para as quais sentia-se mal preparada. Foi necessário também valer-se de uma jovem mulher leiga como professora extra.

O terceiro membro desta comunidade pioneira era Irmã Odilon, uma irmã leiga francesa. Dizia-se que ela tinha uma inteligência excepcional, mas que havia escolhido de ser uma irmã leiga porque tinha modos prepotentes que desejava reprimir cumprindo tarefas humildes. P. Gobillot, historiador Marista, a descrevia como uma pessoa "santamente religiosa", cuja santidade estava em ser cheia de alegria. Enquanto irmã leiga, ela não podia lecionar na "Blessed Peter Chanel School", mas era um grande suporte para as outras duas irmãs nas tarefas manuais. Uma dificuldade para ela era aprender inglês, pois estava ficando surda. Era uma bênção que as outras irmãs falassem francês, mas esse impedimento isolava Ir. Odilon das pessoas.



Esta pequena comunidade de Irmãs Maristas dedicadas, mas incompatíveis, tão longe de casa e das outras Maristas, excetuados os sacerdotes e as Irmãs Missionárias da Terceira Ordem Regular, deu-se a tarefa de levar adiante a "Blessed Peter Chanel School", precedentemente dirigida pelas Irmãs de São José. Os recursos econômicos eram escassos, pois a escola era pequena e os alunos poucos e muito pobres; as taxas escolares eram de seis pences ou de três centavos por semana.

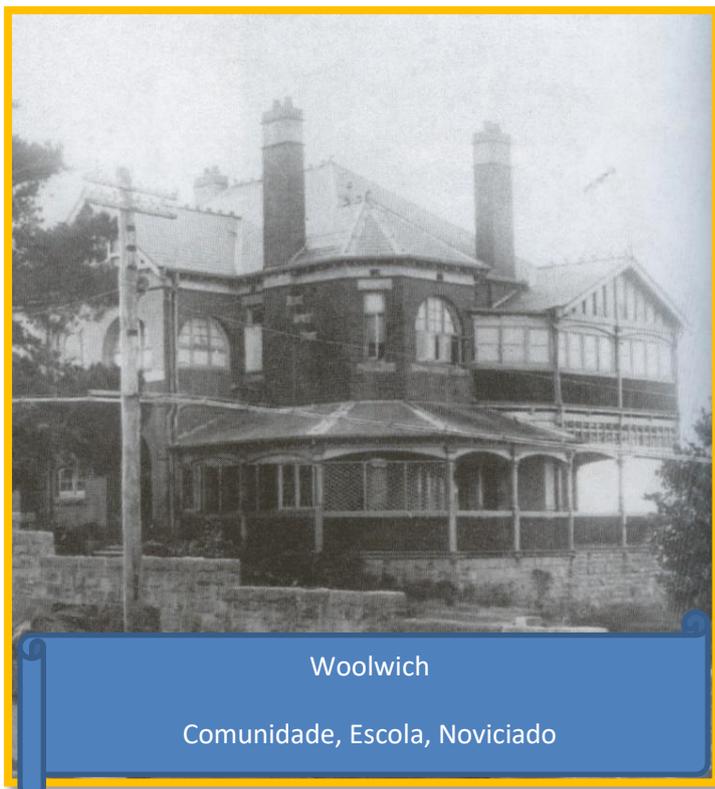
O Superior dos Padres Maristas recebia um salário de uma esterlina por mês e P. Ginisty da paróquia da cidade, St. Patrick's Church Hill dos Padres Maristas, também ajudava. Para aumentar suas receitas, Madre Melanie dava aulas de música depois da escola e Irmã Cyrille aulas de francês. Os Padres e as pessoas estavam muito contentes com o progresso da escola, mas para as Irmãs era uma luta contínua contra os problemas de saúde, a fadiga, as relações comunitárias difíceis, as preocupações financeiras e a falta de um progresso visível na realização de seus objetivos em Sydney.

Naqueles primeiros dias, o plano de fundar uma escola secundária mais um noviciado parecia inatingível. A escola era muito pequena para fornecer uma receita adequada, e a casa não podia hospedar nenhuma candidata à vida religiosa. Numa carta muito sincera ao bispo Vidal das Fiji, Madre Melanie abria seu coração manifestando sua infelicidade e a falta de paz em seu relacionamento com uma de suas irmãs. Cabe ressaltar que Madre Melanie usava seu bom senso e tentava ajudar esta irmã. A enviou nas Blue Mountains para se recuperar após a doença e, em outras ocasiões, para estar com alguns paroquianos. Era um momento de duro isolamento para as Irmãs Maristas.

Em sua carta, Madre Melanie falava também da necessidade de uma superiora mais jovem, mais capaz de dirigir a escola e de conseguir o respeito da outra irmã. Este grito das profundidades era muito tocante e captava graficamente a solidão e o "desânimo" presentes nesta comunidade longínqua. E este grito deve ter chegado à Madre São José. Assim, no dia 10 de agosto de 1908, chegaram duas irmãs jovens e muito capazes, Ir.

Bernard, irlandesa, e Irmã Benedito, francesa, para ajudarem a realizar os objetivos da instalação desta primeira comunidade das Irmãs Maristas na Austrália.

Apesar das dificuldades aparentemente intransponíveis, já em julho de 1908 algumas



candidatas pediam para se unirem a este pequeno grupo de Irmãs Maristas. Os Padres Maristas fizeram horas extras para ajudar as irmãs a encontrar um estabelecimento maior. P. Huault, pároco de Hunters Hill, tinha ouvido falar de uns locais adequados em Woolwich, mais para baixo de sua casa atual, ao longo da península. Ele obteve um empréstimo bancário e, juntamente com a generosidade de alguns paroquianos, foi possível adquirir a propriedade sobre o rio Lane Cove, em Woolwich.

No início de 1909, as irmãs mudaram-se para sua nova casa e abriram imediatamente uma escola secundária para meninas

que incluía uma escola primária e alguns alojamentos. Em pouquíssimo tempo iniciou um noviciado e, em 2 de fevereiro de 1909, foi acolhida a primeira postulante australiana. Naquele mesmo ano chegou das Fiji Irmã Sebastian, para se recuperar após uma grave doença.

As irmãs agora montavam a sete e o futuro parecia mais luminoso. Mas foi o heroísmo e a perseverança cheia de fé daquelas três primeiras Irmãs Maristas que deu vida ao Sonho. Um sonho que continua, apesar da partida das Irmãs de Woolwich, após 110 anos, no dia 13 de dezembro de 2018. A tristeza natural pela partida das últimas cinco Irmãs da Casa Mariana foi mitigada por uma tranquila confiança e alegria, que têm suas bases na consciência que o Sonho instalado pelas nossas pioneiras ainda vive e se perpetua nos corações e nas mentes do pessoal e dos alunos do Marist Sisters' College Woolwich, que continua cuidando e servindo a educação católica das jovens mulheres.

*(Fontes utilizadas pela Irmã Carmel Murray ao escrever esta história de nossa primeira comunidade na Austrália: Ir. Joan McBride “Quando somos Fracas, então somos Fortes”. P. Gobillot - História Marista)*